

# Assassinatos de mulheres resistem às leis e se repetem

Com sete mulheres que morrem todos os dias vítimas da violência, o Brasil é o quinto do mundo entre os países de maior incidência de feminicídio. A Baixada Santista também não escapa do problema. Na mesma semana, Praia Grande registrou um assassinato e Bertioga, outro. Em Santos, uma doméstica sobreviveu após ser esfaqueada pelo ex-marido no pescoço. Mesmo com leis de proteção, a repetição dos crimes contra mulheres é assustador. **A-4 E A-5**

# Sete mulheres morrem por dia no Brasil

País está em 5º lugar no ranking entre os que mais cometem feminicídio no mundo; em uma semana, foram duas mortes na região

CAROLINA IGLESIAS

DE A TRIBUNA ON-LINE

Pelo menos sete mulheres morrem todos os dias vítimas de violência no Brasil. A estatística coloca o País em quinto lugar no ranking entre os países que mais cometem feminicídio no mundo. Um número altíssimo, mas que parece ser ignorado.

Em apenas uma semana, três casos de crimes passionais tendo como vítimas mulheres foram registrados na Baixada Santista. Dois deles – um em Praia Grande e outro em Bertioga – resultaram na morte das vítimas. Já em Santos, uma doméstica sobreviveu ao ataque do ex-marido que a esfaqueou na garganta.

As três histórias em um período tão curto de tempo reacendem a necessidade de mais debates sobre o tema. Mesmo com a criação das leis do Feminicídio, de 2015, e Maria da Penha, instituída há dez anos para punir os autores da violência no ambiente familiar, os índices violentos contra as mulheres ainda são alarmantes.

Mesmo com alguns avanços na legislação e com o maior esclarecimento da sociedade a respeito do tema, ainda há desafios como o atendimento especializado às vítimas, que é muito deficitário, além de maior conscientização de parte da população sobre o que é violência doméstica.

## OMOTIVO

Integrante do Núcleo de Estudos de Gênero da **Unicamp** e do Núcleo de Estudos sobre Marcadores Sociais da Diferença da USP, a antropóloga Isabela Venturoza colabora desde 2013 com a ONG Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde, onde, recentemente, também conduziu um estudo analisando as narrativas de homens denunciados por cri-

**No País, uma em cada três mulheres sofre algum tipo de violência, mas apenas 6% denunciam**



**38% dos feminicídios em todo o mundo são cometidos pelos companheiros ou ex-companheiros das vítimas**



**Mais de 127 mil ocorrências por crimes contra a mulher foram registrados no Estado de São Paulo de junho do ano passado a maio deste ano**



**O Brasil ocupa o quinto lugar entre os países onde mais se mata mulheres.**

## Tipos de violência

- Humilhar, xingar e diminuir a autoestima
- Tirar a liberdade de crença
- Controlar e oprimir a mulher
- Expor a vida íntima
- Forçar atos sexuais desconfortáveis
- Controlar o dinheiro ou reter documentos
- Impedir a mulher de prevenir a gravidez ou obrigá-la a abortar



Infográfico: Marcelo Padovan

mes previstos na Lei Maria da Penha.

No levantamento, a antropóloga destaca duas conclusões: há uma diversidade de perfis de homens denunciados por violência contra a mulher e os conflitos relatados muitas vezes se originam de situações em que as mulheres não estavam em conformidade com o que era esperado “de uma boa mulher”, o que geralmente se relaciona ao cuidado do lar e as

questões ligadas à “moralidade sexual”.

Para a pesquisa, a antropóloga acompanhou por dois anos grupos reflexivos de gênero, com homens denunciados por violência doméstica e familiar contra a mulher, encaminhados à ONG pela Vara Central de Violência Doméstica e Familiar da Capital. Nos encontros, que duram 16 semanas, os denunciados discutem suas histó-

rias e questões relacionadas à masculinidade.

“Certamente, 16 semanas é um período muito curto para desconstruir décadas e décadas de socialização machista. Por isso, há urgência de realizar um trabalho com homens, como política pública, de maneira mais ampla”, comenta Isabela Venturoza.

Segundo a antropóloga, é preciso que pensemos para além dos homens denuncia-

## DELEGACIAS

Além do Disque 180, denúncias devem ser feitas nas seguintes delegacias:

**- DDM de Cubatão**  
Avenida Brasil, 384, Casqueiro  
Telefone: 3355-2141

**- DDM de Guarujá**  
Avenida Puglisi, 656, Centro  
Telefone: 3355-4468

**- DDM de Mongaguá**  
Avenida Monteiro Lobato, 4.654, Itaóca  
Telefone: 3507-1708

**- DDM de Peruíbe**  
Rua José Venezuela Monteiro, 387, São João  
Telefone: 3455-7665

**- DDM de Praia Grande**  
Avenida Doutor Roberto de Almeida Vinhas, 11.084, Fundos, Vila Tupi  
Telefone: 3471-4044

**- DDM de Santos**  
Rua Dr. Assis Corrêa, 50, Gonzaga  
Telefone: 3235-4222

**- DDM de São Vicente**  
Rua Djalma Dutra, 132, Centro  
Telefone: 3468-7763

As DDMs não funcionam de noite e aos fins de semana, quando o atendimento ocorre nas delegacias de plantão. Na região, Bertioga e Itanhaém ainda não contam com o serviço especializado.

## PROJETO CINDERELA

Amanhã, o Projeto Cinderela realiza o 1º Encontro e Orientação à Vítimas de Abuso na Baixada Santista. O evento vai prestar auxílio às mulheres que passaram por situações de agressão sexual, psicológica ou física. Aberto ao público, o encontro acontecerá das 14 às 20 horas, no Clube XV (Av. Washington Luiz, 565), em Santos. Haverá palestras com profissionais de diversas áreas e atendimentos gratuitos.

dos. “Aqueles que são denunciados são apenas uma parcela, que já é assustadora, de uma masculinidade calcada em modelos violentos. Não estamos lidando com um problema individual, baseado no caráter do indivíduo ou em patologias. Estamos tratando de uma questão social, histórica, um problema que passa a existir lá no começo, quando você ensina às meninas o cuidado e a fragilidade, e aos meninos, a dureza e a virilidade”.

Mesmo com o trabalho desenvolvido pela ONG e por uma parcela mínima de instituições no País, os casos de violência contra a mulher ainda são mui-

tos. A antropóloga relaciona a isso à fragilidade das leis de proteção às mulheres.

“A Lei Maria da Penha é internacionalmente reconhecida enquanto legislação que busca coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, mas na prática sua aplicação ainda fica muito aquém do esperado. Por exemplo, não há Delegacias de Defesa da Mulher em todos os municípios. Temos mais de 5 mil municípios no Brasil e menos de 500 delegacias. E a grande maioria das existentes funciona apenas durante a semana e em horário comercial”.

## A TRIBUNA NÃO ESQUECE

**Homem atea fogo em casa e mata mulher em P. Grande**  
Desempregado foi autuado em flagrante por homicídio qualificado e incêndio doloso

11 de julho de 2017

O caso mais recente ocorreu na última segunda-feira, quando um homem de 47 anos ateou fogo em sua casa, em Praia Grande, e matou a mulher. O desempregado Carlos Roberto de Lima foi autuado por homi-

cídio qualificado e incêndio doloso (intencional). O depoimento de um estudante de 13 anos, filho do casal, foi fundamental para o delegado se convencer de que o incêndio no imóvel não foi acidental.

## Assassino se entrega à polícia

O homem que matou a ex-companheira, uma adolescente de 16 anos, com pelo menos dois tiros, na noite do último domingo, no bairro Indaí, em Bertioga, se entregou na tarde de ontem, na Delegacia Sede de Bertioga.

O crime ocorreu na casa da mãe da vítima, na Rua Sebastião Barbosa, por volta das 22 horas. Fernanda Marília da Silva tinha dois filhos com Wellington dos Santos Ferrei-

ra, de 21 anos, que fugiu do local após disparar contra a jovem. Na ocasião, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) chegou a realizar o atendimento, mas a jovem não resistiu aos ferimentos e morreu no PS de Bertioga, para onde foi levada.

Em entrevista ao Sistema Costa Norte de Comunicação, Mariluce Silva dos Santos, mãe do acusado, falou sobre o caso. “Estava na igreja quando chegou a notícia de que ele teria

## Ex-marido corta pescoço de mulher com estilete no BNH

Doméstica, de 41 anos, levou 13 pontos ao ser golpeada na garganta; agressor foi preso

Perfume utilizado durante o crime foi apreendido e enviado para análise. O delegado de Bertioga, Luiz Gustavo de Souza, afirmou que o crime ocorreu na noite de sábado, quando o acusado cortou o pescoço da vítima com um estilete. O crime ocorreu na Delegacia Sede de Bertioga, sendo liberado após prestar depoimento.

5 de julho de 2017

No início do mês, uma doméstica de 41 anos levou 13 pontos no pescoço ao ser golpeada com um estilete na garganta pelo ex-companheiro, em Santos. Após o crime, o agressor tentou se matar e foi autuado em flagran-

te. Luiz Gustavo de Souza Figueira da Silva, de 35 anos, está preso. A vítima, que já estava separada do acusado cerca de 15 dias antes do crime, compareceu à Delegacia e requereu medida protetiva.